

# Crescem empregos no setor de turismo

Flávia Lima

O mercado de trabalho na área de turismo cresceu 11% nos anos de 2003 e 2004 no Brasil. Foram criados 788 mil postos de trabalho. Brasília se destaca no ramo com o aumento do turismo de negócios e eventos. Em 2005, a cidade recebeu a visita de um milhão de pessoas. Desse total, 80% vieram a negócios ou para participar de eventos. Mas os números podem crescer. Para estimular o desenvolvimento do turismo no Brasil, no Distrito Federal e nos 26 estados, o Conselho Nacional de Turismo, ligado ao Ministério do Turismo, decidiu adotar ações descentralizadas.

Foram criados então o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo (Fornatur) e, em cada estado brasileiro e no Distrito Federal, Fóruns e Conselhos Estaduais de Turismo. Ontem, na sede da Embratur em Brasília, o Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal se reuniu com representantes do Ministério do Turismo, do poder público, da iniciativa privada e do terceiro setor para discutir o caminho do turismo na capital do Brasil.

A coordenadora do Conse-



Reunião do Conselho: divulgação, infra-estrutura e treinamento de mão-de-obra são os instrumentos para expansão do setor

lho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal, Lúcia Flecha de Lima, acredita que o turismo irá crescer a partir do momento em que três vertentes forem trabalhadas. São elas: divulgação, infra-estrutura e treinamento de mão-de-obra.

– Brasília é uma cidade que não tem mar, não tem praia. Mas está investindo em turismo de eventos, sobretudo na área científica. O turismo aqui tem tudo para crescer – afirma a coordenadora.

A reunião em Brasília foi a 12ª realizada no Brasil. O início dos trabalhos foi no início de agosto. Os Fóruns regionais, criados para consolidar a gestão descentralizada do turismo brasileiro, serão apresentados

em todos os estados brasileiros. Airton Pereira, secretário Nacional de Políticas do Turismo, afirma que no final de todas as reuniões, a meta é criar um modelo padrão para o funcionamento dos fóruns estaduais.

– Nos próximos 15 dias, pretendemos fechar o mapa do Brasil. Nosso papel é implantar uma política descentralizada e participativa em cada estado brasileiro – afirma.

Segundo o secretário, o programa de desenvolvimento do turismo tem um destinatário: o poder local.

– A base da oferta do turismo é o município. É lá que está a praça que está sendo recuperada, a Igreja que está em reforma, o museu em construção – explica.

## ■ Pacotes integrarão atrações

Quem faz o turismo não é o Ministério do Turismo sozinho, afirma Ânia Ribeiro, diretora de Planejamento e Política do Ministério do Turismo. Para ela, conselhos estaduais e empresários do ramo turístico devem se tornar mais fortes, mais organizados e esperar menos do setor público. A diretora encara com otimismo os avanços do segmento na economia.

– Em todos os estados, o turismo avançou – diz

A diretora ressalta a instalação das Agências de Desenvol-

vimento do Turismo nas cinco macro-regiões brasileiras: Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro-Oeste. O papel dessas agências é realizar roteiros turísticos integrados dentro de cada macro-região. Por exemplo: um roteiro que una a Chapada dos Veadeiros, Brasília e Pirenópolis, vendendo o acesso aos três pontos turísticos em um único pacote do Centro-Oeste.

Segundo Marcelo Safadi, presidente do Fórum Nacional de Secretários do Turismo, um dos empecilhos ao desenvolvimento do turismo nacional é a descontinuidade nas políticas públicas.

– Nas mudanças de governo, os novos administradores acabam não dando continuidade a políticas públicas que davam certo – reclama.